



17 DEZ. 2013

10 H 02 MIN

Funcionário

REQUERIMENTO Nº 5596 / 2013

Requer seja efetuada a transcrição, para os Anais desta Casa Legislativa Municipal, do artigo escrito pelo jornalista Plínio Bortolotti, e publicada no jornal O Povo, edição do dia 12/12/13, com o título "Impostômetro: sobre a lenda que se paga muito imposto no Brasil".

EXMO. SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

O Vereador Evaldo Lima (PCdoB), no uso de suas atribuições legais e nos termos regimentais, vem, à presença de Vossa Excelência, requerer que seja efetuada a transcrição para os Anais da Câmara Municipal de Fortaleza, do artigo escrito pelo jornalista Plínio Bortolotti, e publicada no jornal O Povo, edição do dia 12 de dezembro de 2013, com o título "Impostômetro: sobre a lenda que se paga muito imposto no Brasil".

O artigo trata da incidência e do uso dos impostos. Destaca, de início, o impostômetro, uma iniciativa da Associação Comercial de São Paulo, destinado a contabilizar os tributos arrecadados pela União, Estados e Municípios, com acompanhamento pela na internet. Ressalta que o percentual pode ser considerado alto, se levarmos em conta a precariedade dos serviços públicos que obrigam a classe média, mesmo os estratos de menor renda, a recorrerem aos serviços particulares, para suprir as deficiências da saúde, da educação e da segurança, cuja qualidade deveria ser garantida pelo Estado. Por fim, defende a idéia de que um debate honesto sobre impostos deve passar pela reforma do sistema arrecadatório e pela forma como esses recursos são aplicados pelos governos federal, estadual e municipal.



Requer, por último, que, após a aprovação deste requerimento, dê-se ciência ao jornalista Plínio Bortolotti, por meio de cópia a ser enviada para:

Jornalista Plínio Bortolotti

Jornal O Povo

Av. Aguanambi, 282 – Bairro José Bonifácio, Fortaleza - CE

CEP: 60.055-402

Nestes termos,

Pede deferimento.

Departamento Legislativo, _____

F - E - L - I - M - A

Vereador Evaldo Lima

PC do B

Artigo

**ENGANÔMETRO: SOBRE A LENDA DE QUE SE PAGA MUITO
IMPOSTO NO BRASIL**

*Artigo publicado pelo jornal O Povo,
em sua edição do dia 12/12/2013.*



Floto: Drawlio Joca

Os jornais deram destaque quando o “impostômetro” bateu a casa de um trilhão de reais, faltando 35 dias para o ano acabar. Neste momento em que escrevo, quarta-feira, o valor já ultrapassou a marca de 1,5 trilhão de reais. O impostômetro, iniciativa da Associação Comercial de São Paulo, contabiliza os tributos arrecadados pela União, estados e municípios – e pode ser acompanhado na internet.



O impostômetro é o mote para a queixa que no Brasil se paga muito imposto, uma carga tributária de 35% do Produto Interno Bruto (PIB). É fato que percentual pode ser considerado alto a se levar em conta a precariedade dos serviços públicos, que obriga a setores da classe média, mesmo de seus estratos mais baixos, a recorrerem ao serviço particular (pago) para suprir as deficiências da saúde, educação e segurança, entre outros, cuja qualidade deveria ser garantida pelo Estado.

(Existe ainda a distorção de se destinar quase a metade do orçamento público para o pagamento de juros e amortização da dívida pública, enquanto que a educação fica com 3,5% e a saúde com 4%, mas essa é outra história.)

Porém, a lamúria sobre a suposta alta carga tributária conta apenas uma parte da história, a menos importante dela. O que se tem de dizer com mais intensidade é que os maiores pagadores de imposto no Brasil são os pobres, via a taxação do consumo. Se a cobrança incidisse sobre quem mais pode pagar – se recaísse sobre a renda – o percentual não pareceria tão alto. No Brasil, a carga tributária funciona com um Robin Hood às avessas, pune os pobres e alivia o lado dos mais ricos.

Talvez, você, pessoa comum, ficasse injuriado se soubesse que a sua carga de imposto é maior do que a dos super-ricos brasileiros. E ficaria indignado se descobrisse que os bancos pagam menos imposto de renda do que os cidadãos contribuintes.

Por isso, um debate honesto sobre impostos deve passar pela reforma no sistema arrecadatário e pela forma como esses recursos são aplicados pelos governos. (Plínio Bortolotti – O Povo – em 12/12/13)